

Terceiro elemento de avaliação | 11.12.2020

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

MATRIZ | CONTEÚDOS | APRENDIZAGENS RELEVANTES | CONCEITOS

A prova inclui itens de seleção (por exemplo, escolha múltipla e ordenação) e itens de construção (por exemplo, resposta restrita e resposta extensa). Os itens da prova exigem a análise dos documentos apresentados. Esses documentos, de natureza diversa (como textos, imagens, cronologias, mapas e dados quantitativos organizados em gráfico, em quadro ou em tabela), podem apresentar perspetivas diferentes e permitem o estabelecimento de relações na análise de uma problemática decorrente de um ou mais módulos do programa, tendo como suporte documentos.

MATRIZ						
Tipologia de itens		Número de itens	TI	CH	C	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	6	0	30	0	30
	Associação					
	Ordenação					
Itens de construção	Resposta curta	2	0	14	7	21
	Resposta restrita	6	48	50	19	117
	Resposta extensa	1	8	17	7	32
			56	111	33	200

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História

CONTEÚDOS	
MÓDULO 1 [11º ano, Parte I, da página 60 até à página 95]	
2. A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos	
2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político	- Afirmação política da burguesia nas Províncias Unidas, no século XVII. Grotius e a legitimação do domínio dos mares. - Recusa do absolutismo na sociedade inglesa; Locke e a justificação do parlamentarismo.
3. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII	
3.1. Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais.	
3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.	

APRENDIZAGENS RELEVANTES

Do [programa de História A](#) (**Aprendizagens estruturantes):

- **compreender a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de Estados absolutos;
- sensibilizar para a matriz mercantilista da afirmação do capitalismo europeu, integrando nesse processo os conflitos políticos e as disputas coloniais entre Estados;
- **compreender que o equilíbrio político dos Estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII se articula com o domínio de espaços coloniais;
- **reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais; - - identificar o poder social da burguesia nos finais do século XVIII como resultado dos dinamismos mercantis e da aliança com a realeza na luta pelo fortalecimento do poder real.

CONCEITOS

Parlamento*	Capitalismo comercial*	Exclusivo colonial	Manufatura
	Protecionismo*	Companhia monopolista	Bolsa de Valores
	Mercantilismo*	Comércio triangular	
	Balança comercial*	Tráfico negreiro	

* Conceitos estruturantes

** Aprendizagens estruturantes

Negrito – conteúdos sujeitos a exame nacional

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Terceiro elemento de avaliação | 11.12.2020

11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

Este elemento é constituído por 6 páginas e termina na palavra FIM

**Observa/analisa atentamente os documentos e responde às questões seguintes.
Nos itens de escolha múltipla, indica a letra que transforma a frase numa afirmação verdadeira.**

1. **A partir de 1568, sete províncias dos Países Baixos do Norte revoltam-se contra o domínio espanhol para defenderem...**

A	a liberdade religiosa.
B	a liberdade de pensamento.
C	a independência e a liberdade comercial.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

TI	CH	C
--	5	--

2. **Na República das Províncias Unidas, a Holanda tinha o direito de escolher o magistrado supremo a quem competiam funções executivas. Era o ...**

A	Stathouder-Geral.
B	Grande Pensionário.
C	Primeiro Pensionário.
D	Stathouder Provincial.

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 1

MAGISTRADOS E MERCADORES

- 1 As maiores fortunas veem-se entre os mercadores cuja preocupação é acumular riquezas [...]. No entanto, quando se tornam muito ricos, mandam educar os filhos da mesma forma [dos magistrados] e casam as filhas com os que têm mais crédito nas cidades e que estão sempre ocupados nos cargos de magistrados. Por este meio, fazem a sua família penetrar em lugares de governo e adquirir honra, que não consiste em títulos, mas em empregos públicos.

William Temple (1628-1699), embaixador inglês nas Províncias Unidas, *Notas sobre o Estado das Províncias Unidas dos Países Baixos*, 1673

3. **Indica os grupos sociais que, segundo William Temple, sustentam o poder nas Províncias Unidas.**

TI	CH	C
--	7	3

DOCUMENTO 2	
<i>MARE LIBERUM</i>	
1	<i>Nem o oceano Índico nem a sua navegação pertencem aos Portugueses por direito de ocupação. [...]</i>
5	Aquilo que a Natureza fez de forma que, servindo uma pessoa, possa também servir todas as outras, é, e permanecerá, tal como foi criado (propriedade comum). [...]. O ar pertence a essa classe de coisas. Primeiro não é suscetível de ser ocupado, segundo porque é de uso comum e destinado a todos os homens. Pelas mesmas razões, o mar é comum a todos, porque é tão ilimitado que não pode ser possuído por ninguém e porque se adapta ao uso de todos.
<i>Hugo Grotius, A Liberdade dos Mares (Mare Liberum), publicado em 1608</i>	

4. **Explicita o principal objetivo das teorias de *Mare Liberum* defendidas por Hugo Grotius.**

TI	CH	C
8	9	3

DOCUMENTO 3	
<i>A CONDENAÇÃO DE CARLOS I</i>	
1	Considerando [...] que o dito Carlos Stuart foi aceite como rei de Inglaterra e como tal investido de um poder limitado, para governar de acordo com a lei do país, e não de outra forma; [...] e que, apesar disto, movido pelo desígnio maléfico de criar e concentrar em si um poder ilimitado e tirânico que lhe permitisse governar segundo a sua vontade,
5	desrespeitar os direitos e liberdades do povo e destruir os seus fundamentos, bem como os meios de reparação do mau governo, os quais, pelas leis fundamentais deste reino, estão reservados, para bem do povo, aos frequentes e sucessivos parlamentos, ele, o dito Carlos Stuart, [...] levantou, de forma traiçoeira e maléfica, uma guerra contra o presente Parlamento e contra o povo aí representado [...] e em consequência dela muitos milhares de pessoas do povo livre desta nação foram mortas [...].
10	Por todas estas traições e crimes, este Tribunal determina que ele, o dito Carlos Stuart, seja executado por decapitação, como tirano, traidor, assassino e público inimigo do bom povo desta nação.
<i>Sentença do Alto Tribunal instituído pelo Parlamento para julgar o rei Carlos I, 27 de janeiro de 1649.</i>	

DOCUMENTO 4	
<i>HABEAS CORPUS</i>	
1	Nenhum homem livre será capturado, preso, expropriado, exilado ou de qualquer forma destruído, nem iremos atrás dele nem enviaremos [a justiça] sobre ele, exceto sob
3	o julgamento legítimo de seus pares ou da lei do país.
<i>Habeas Corpus Act, 1679</i>	

5. **Relaciona a importância do Parlamento com a limitação do poder real e a recusa do absolutismo em Inglaterra.**

TI	CH	C
8	8	3

DOCUMENTO 5	
<i>A VERDADEIRA ORIGEM DO PODER</i>	
1	[O] poder legislativo constitui não somente o poder supremo do Estado, mas permanece sagrado e imutável nas mãos daqueles a quem a comunidade uma vez confiou. [...]
5	De cada vez que o corpo legislativo transgride essa regra fundamental da sociedade, e os seus membros tentam por ambição, temor, loucura ou corrupção, apoderar-se, para eles próprios ou para outros, dum poder absoluto sobre as vidas, as liberdades e os bens do povo, perdem, ao falharem a sua missão, o poder confiado pelo povo, com fins diretamente opostos. O poder regressa então a este, que tem o direito de retomar a liberdade original, e, instituindo um novo poder legislativo (do modo que julgar preferível), de garantir a sua própria segurança que é a razão de ser da sociedade [...].
10	<i>John Locke, Ensaio Sobre a Verdadeira Origem, Extensão e Fim do Poder Civil (1690)</i>

6. Explica se esta teoria de Locke justifica, ou não, a deposição de um tirano.

TI	CH	C
8	8	4



7. O Documento 6 reflete uma das mais importantes mercadorias do grande comércio oceânico dos séculos XVII e XVIII. Essa mercadoria era transportada da costa africana...

A	exclusivamente para a Europa em troca de panos e vidros.
B	principalmente para o sul da América para trabalhar nas minas de ouro.
C	nas caravelas portuguesas em direção a todo o mundo.
D	principalmente para as Américas.

TI	CH	C
--	5	--

8. O comércio triangular vai ser fundamental para a implantação de um novo conceito económico, o capitalismo comercial, baseado...

A	na procura do maior lucro, na expansão de terras agrícolas e títulos.
B	na concorrência em pé de igualdade entre todas as nações e no comércio.
C	na procura do maior lucro, na concorrência e no comércio.
D	na procura do maior lucro obtido com os produtos industriais.

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 7

O MERCANTILISMO

1 Mas o elemento comum, o elemento essencial, é a teoria da balança comercial, ou, mais exatamente, essa convicção de que uma ação concertada, dirigida pelo Estado, deve permitir o equilíbrio positivo dessa balança – fonte de prosperidade e de poderio. Esta preocupação permanente do equilíbrio entre as importações e as exportações constitui a realidade e a unidade do pensamento mercantilista.

5

Pierre Deyon, *O Mercantilismo*, Lisboa, 1989. p. 71

9. Partindo do Documento 7, indica as três linhas fundamentais que, segundo as teorias mercantilistas, deviam ser seguidas pelos governos europeus.

TI	CH	C
8	8	4

DOCUMENTO 8		
COLBERT E A CRIAÇÃO DAS MANUFATURAS REAIS		
		
Selo da Manufatura Real de Vidros de Espelhos, criada em 1665		

10. Partindo do Documento 8, apresenta 3 características da política mercantilista de Colbert em França.

TI	CH	C
8	8	3

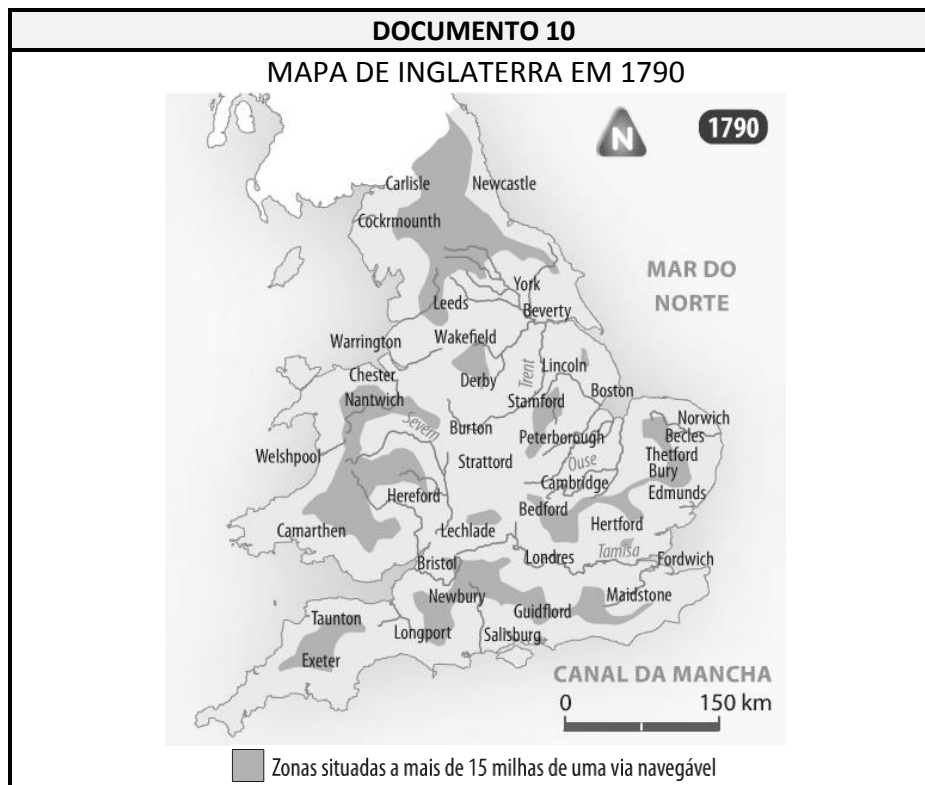
11. Indica o principal objetivo dessa mesma política.

TI	CH	C
--	7	4

DOCUMENTO 9	
O MERCANTILISMO EM INGLATERRA	
1	O terceiro elemento essencial do sistema mercantilista inglês durante o século XVII é constituído pelos Atos de Navegação. (...) Segundo o texto de 1651, as mercadorias europeias não podiam ser transportadas para Inglaterra senão por barcos ingleses ou por navios do país de origem; da mesma maneira, os produtos da Ásia, América ou África não
5	podiam ser importados senão pela marinha britânica ou colonial. Em 1660, para evitar determinadas fraudes, foi especificado que a equipagem de um navio britânico tinha de ser comandada por um capitão inglês e composta por três quartos de súbditos britânicos. Durante os primeiros anos da Restauração, a constituição do sistema foi completada por outras disposições que reservavam para a metrópole o essencial do comércio colonial. O
10	regime de exclusividade contribuiu igualmente para a prosperidade da marinha britânica. <small style="display: block; text-align: right;">Pierre Deyon, O Mercantilismo, pp 43-44</small>

12. Partindo do Documento 9, apresenta duas características do mercantilismo inglês no século XVII.

TI	CH	C
8	8	3



13. O Documento 10 reflete...

A	a existência de mais rios a norte do que a sul de Inglaterra.
B	a criação de canais fluviais para desenvolver um mercado nacional em Inglaterra.
C	o desenvolvimento de <i>enclosures</i> em Inglaterra.
D	o crescimento urbano em Inglaterra.

TI	CH	C
--	5	--

14. A criação da Bolsa de Valores de Londres vai desempenhar um importante contributo para o capitalismo inglês porque...

A	permite vender em Londres as mercadorias trazidas de todo o Império.
B	emitiu, pela primeira vez, notas de 5 libras para substituir as moedas em metal.
C	permite canalizar as poupanças particulares para o financiamento de empresas.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

TI	CH	C
--	5	--

15. Caracteriza “A hegemonia económica britânica”, abordando 3 (três) dos tópicos de orientação seguintes:

- Os progressos agrícolas;
- O crescimento demográfico e a urbanização;
- A criação de um mercado nacional e o alargamento de um mercado externo;
- O sistema financeiro.

Deves utilizar na tua resposta, entre outras, as informações constantes nos Documentos presentes neste elemento de avaliação.

TI	CH	C
8	17	7

FIM

COTAÇÕES

	EM	EM	RC	RR	RR	RR	EM	EM	RR	RR	RC	RR	EM	EM	RE	
	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	
TI	--	--	--	8	8	8	--	--	8	8	--	8	--	--	8	56
CH	5	5	7	9	8	8	5	5	8	8	7	8	5	5	17	110
C	--	--	3	3	3	4	--	--	4	3	4	3	--	--	7	34
	5	5	10	20	19	20	5	5	20	19	11	19	5	5	32	200

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História

6	EM	Escolha múltipla/associação/ordenação
2	RC	Resposta curta
6	RR	Resposta restrita
1	RE	Resposta extensa

Terceiro elemento de avaliação | 11.dezembro.2020

11º Ano | Professor: Renato Albuquerque

Sugestão de respostas / classificação do/a aluno/a

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova (quando exista) implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos. Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

No item de resposta curta que solicita a transcrição de elementos de um documento escrito, apenas é atribuída a pontuação total às respostas que apresentem a afirmação ou o excerto corretos e respeitem, na íntegra, as regras de transcrição (sinais gráficos de aspas e de supressão).

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes:

(A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

		TI	CH	C
1.	D ou “todas as respostas anteriores estão corretas.”	--	5	--
2.	B ou “Grande Pensionário.”	--	5	--
3.	Conhecimento histórico O aluno devia indicar os seguintes grupos sociais: - “mercadores”, constituído pelos burgueses que se dedicam ao comércio (acumular riquezas” (linhas 1-2); - “magistrados”, constituído pelos membros da burguesia que ocupam os cargos públicos (“empregos públicos”, linha 6) e governam as Províncias; Os dois grupos tendem a unir-se através do casamento dos respetivos filhos.	--	7	3
4.	Tratamento da informação O Documento 2 apresenta-nos um excerto da obra de Hugo Grotius, <i>Mare Liberum</i> , publicada em 1608. Conhecimento histórico Em 1602 um almirante da Companhia das Índias Orientais Holandesas apodera-se de uma nau portuguesa (Santa Catarina), quebrando o Tratado de Tordesilhas em que, em 1494, o Papa tinha dividido os novos territórios descobertos por 2 países, Portugal e Castela. O principal objetivo desta obra é de justificar que, tal como o ar, o oceano Índico é de todos (“propriedade comum” – linha 4; “destinado a todos os homens” – linha 6) e não pode ser ocupado apenas pelos Portugueses. Assim, os holandeses tinham direito a navegar também no Índico e a ação da Companhia das Índias Orientais estava justificada.	8	8	4
5.	Tratamento de informação: Esta questão inclui dois documentos: o Documento 3, de 1649, reproduz a condenação à morte do rei inglês Carlos I, proferida pelo Tribunal criado pelo Parlamento. O Documento 4, de 1679, reproduz a lei do <i>Habeas Corpus</i> . Conhecimento histórico: O tribunal nomeado pelo Parlamento acusa Carlos I de não ter governado com “um poder limitado” (linha 2) mas, pelo contrário, ter querido “concentrar em si um poder ilimitado e tirânico que lhe permitisse governar segundo a sua vontade” (linhas 3-4), isto é, como um rei absolutista. Ao fazê-lo, entrou em guerra “contra o presente Parlamento e o povo aí representado” (linhas 8-9), pelo que foi decapitado. Quando Carlos II sobe ao trono, depois da experiência de República de Cromwell, garante um conjunto de liberdades, entre as quais se encontra o <i>Habeas Corpus</i> que determina que ninguém pode ser preso sem ordem de um tribunal, sem ter uma acusação ou por períodos indeterminados. Assim, é o Parlamento que limita os poderes do Rei e impede que haja uma monarquia absolutista em Inglaterra.	8	8	3
6.	Tratamento de informação: O Documento 5 transcreve um excerto da obra de J. Locke, publicada em 1690, e que aborda o tema do poder. Conhecimento histórico: Locke defende que o direito natural prevê um estado de igualdade entre as pessoas. Porque é que as pessoas prescindem desse estado de igualdade? Para que a sociedade, através de um contrato social, lhes garanta usufruir dos seus bens em paz e segurança. Neste extrato, Locke apresenta vários motivos que podem levar a sociedade, ou seja, o rei inglês, a falharem essa missão: “(...) ambição, temor, loucura ou corrupção (...)” (linha 5). Nesse caso, o rei ficaria com um “(...) poder absoluto sobre as vidas, as liberdades e os bens do povo (...)” (linhas 6-7), pelo que este último teria o direito de criar um “(...) novo poder legislativo (...)”. Conclui-se, portanto, que nas condições descritas o Povo tinha o direito de derrubar tiranos, tal como o Parlamento Inglês tinha feito a Carlos I.	8	8	4
7.	D ou “principalmente para as Américas.”	--	5	--
8.	C ou “na procura do maior lucro, na concorrência e no comércio.”	--	5	--
9.	Tratamento de informação: O Documento 7 é constituído por um pequeno excerto do historiador Pierre Deyon que	8	8	3

	<p>caracteriza a corrente económica conhecida como mercantilismo.</p> <p>Conhecimento histórico: Pierre Deyon refere que a linha fundamental do mercantilismo é a teoria do “(...) equilíbrio positivo dessa balança [comercial] (...)” (linha 3), isto é, que cada país deve receber um valor maior pelo que exporta do que o que gasta nas importações, permitindo, assim, acumular reservas em metais preciosos.</p> <p>Para além desta, o aluno devia referir mais 2 linhas fundamentais baseadas no protecionismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fomento da produção manufatureira de modo a garantir a autossuficiência e, assim, evitar importações; - aprovação de pautas aduaneiras que encarecessem os produtos estrangeiros e permitissem que as pessoas comprassem produtos nacionais; - atribuição de monopólios de produtos ou de regiões, favorecendo o enriquecimento das diversas Companhias; - atribuição de privilégios como, por exemplo, isenção de pagamento de impostos por um período de tempo ou cedência gratuita de terrenos; - definição de regulamentos rigorosos quanto à produção manufatureira, estimulando produtos de luxo (manufaturas reais, em França), ou quanto aos barcos que estavam autorizados a fazer o comércio (Atos de Navegação, em Inglaterra). 			
10.	<p>Tratamento de informação: O Documento 8 reproduz o selo da Manufatura Real de Vidros de Espelhos, criada em 1665 em França. A inscrição está colocada na parte exterior de uma elipse, tendo no centro as armas da coroa francesa, as três flores-de-lis.</p> <p>Conhecimento histórico: O aluno devia indicar 3 características da política mercantilista de Colbert, ministro de Luís XIV, de entre as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento de manufaturas, importando técnicas e mão-de-obra estrangeiras (cristais, tecidos, bordados, meias, queijos); - aumento da dimensão das manufaturas, apoiando a fusão das já existentes; - regulamentação rigorosa da atividade manufatureira: matérias-primas, qualidade, horas de trabalho, preços... - fiscalização rigorosa das manufaturas por um corpo de inspetores; - criação das manufaturas reais que servem para abastecer a corte e como modelo para as restantes. Os selos garantiam a autenticidade dos produtos; - criação de companhias monopolistas a quem era entregue a administração de grandes zonas coloniais; - desenvolvimento da marinha de guerra e da marinha mercante. 	8	8	3
11.	<p>Tal como refere Pierre Deyon no Documento 7, o objetivo fundamental do mercantilismo é o “(...) equilíbrio positivo dessa balança [comercial] (...)” (linha 3), isto é, que cada país deve receber um valor maior pelo que exporta do que o que gasta nas importações, permitindo, assim, acumular reservas em metais preciosos.</p>	--	7	4
12.	<p>Tratamento de informação: O Documento 9 reproduz mais um excerto da obra do historiador Pierre Deyon, O Mercantilismo, que se refere aos Atos de Navegação ingleses do século XVII.</p> <p>Conhecimento histórico: O aluno devia indicar 2 características do mercantilismo inglês de entre as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - publicação dos Atos de Navegação que regulavam os navios que podiam transportar as mercadorias para os portos ingleses: navios ingleses ou dos países de origem das mercadorias; - regulamentação das equipagens dos navios ingleses. A partir de 1660, “(...)a equipagem de um navio britânico tinha de ser comandada por um capitão inglês e composta por três quartos de súbditos britânicos.” (linhas 6-7) - regime de exclusivo nas mercadorias coloniais; - apoio à criação de Companhias monopolistas a quem a coroa entregou a administração de vastos territórios. 	8	8	3
13.	B ou “a criação de canais fluviais para desenvolver um mercado nacional em Inglaterra.”	--	5	--
14.	C ou “permite canalizar as poupanças particulares para o financiamento de empresas.”	--	5	--

15.	<p>Integração dos documentos:</p> <p>O Documento 6 apresenta o modo de “arrumar” uma das mercadorias mais valiosas do comércio triangular (escravos);</p> <p>O Documento 9 refere a importância dos Atos de Navegação para o comércio externo inglês;</p> <p>O Documento 10 apresenta os rios ingleses e as áreas situadas a mais de 15 milhas de uma via navegável, levando à criação de uma rede de canais (mercado interno).</p> <p>Compreensão histórica:</p> <p>O aluno devia abordar 3 dos seguintes tópicos que caracterizam a hegemonia económica britânica, elencando 3 aspetos de cada um deles:</p> <p>Progressos agrícolas</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema de rotação de culturas (cereais, leguminosas, forrageiras) ⇒ aumento da produção/alimentos; - <i>enclosures</i> substituem os <i>open fields</i> e integram zonas de baldios ⇒ aumento da pecuária (lã, carne e fertilizante); - seleção de sementes e espécimes animais ⇒ aumento da produção/produktividade; - criação de novas alfaias agrícolas e uso do cavalo ⇒ aumento da produção/produktividade <p>Crescimento demográfico e a urbanização</p> <ul style="list-style-type: none"> - regressão das taxas de mortalidade ⇒ aumento da população; - aumento das taxas de nupcialidade e do número de nascimentos ⇒ aumento da população; - êxodo rural para as cidades, principalmente Londres ⇒ aumento das cidades; - criação de grande quantidade de mão-de-obra disponível nas cidades ⇒ disponível para as manufaturas. <p>A criação de um mercado nacional e o alargamento de um mercado externo</p> <ul style="list-style-type: none"> - inexistência de alfândegas internas ⇒ preços mais baixos das mercadorias usando comparados com os outros países; - criação de um sistema de canais para transporte de mercadorias (Documento 10) ⇒ circulação mais rápida e mais barata das mercadorias; - melhoramento da rede de estradas (estradas macadamizadas) ⇒ circulação mais rápida e mais barata de passageiros e mercadorias; - ligação através dos portos e da marinha com todos os países e colónias (Documentos 6 e 9) ⇒ alargamento do mercado externo; - comércio triangular ⇒ alargamento do mercado externo; - importância das Companhias (das Índias, por exemplo) ⇒ alargamento do mercado externo; - domínio das diversas áreas de comércio local (<i>country trade</i>) ⇒ alargamento do mercado externo. <p>O sistema financeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação da Bolsa de Londres ⇒ financiamento das Companhias e do Estado, aplicação de investimentos por particulares; - criação do Banco de Inglaterra ⇒ maior facilidade e segurança na gestão dos capitais; - emissão de papel-moeda (notas de banco) ⇒ maior facilidade e segurança nas transações e pagamentos; - criação de bancos locais/regionais (<i>country banks</i>) ⇒ maior facilidade e segurança nas transações e pagamentos. 	Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	8 ou 6 ou 4 ou 0	B – Articulação temática e Organização	17 ou 14 ou 10 ou 5 ou 0	C – Integração dos Documentos	7 ou 5 ou 3 ou 0	32 a 12

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História